

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: QUE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS PODERÃO SUBSIDIAR O ENSINO NA ESCOLA DO CAMPO

Maria Eliane Holanda Da Costa¹
Matheus Gomes Almeida²
Kaique Macoto Nishigawa³
Clebia Mardonia Freitas Rabelo⁴

RESUMO

As tecnologias digitais têm se consolidado como importantes aliadas na educação, especialmente no contexto das escolas do campo. Elas facilitam o acesso à informação, a realização de atividades e a interação entre alunos e professores, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. A inteligência artificial (IA), em particular, se destaca por oferecer ferramentas inovadoras que podem transformar o ensino, promovendo um aprendizado personalizado que se adapta às necessidades específicas da realidade rural. Neste cenário, foi realizada uma pesquisa qualitativa na escola do campo EEM Francisca Pinto dos Santos, com o objetivo de analisar de que maneira as inteligências artificiais podem subsidiar o ensino e contribuir para uma educação mais eficiente e inclusiva. A abordagem envolveu entrevistas com o núcleo gestor da escola e a exploração de temas relevantes, como as principais dificuldades enfrentadas, quais IAS estão sendo utilizadas e os projetos em desenvolvimento. Durante a pesquisa, foram identificados desafios significativos que impactam a implementação das tecnologias digitais. A falta de infraestrutura adequada, por exemplo, é uma barreira que limita o acesso a recursos tecnológicos e à internet, fundamentais para a integração das IAS no processo de ensino aprendizagem. Além disso, a formação inadequada dos professores para utilizar essas ferramentas digitais representa um obstáculo importante. A capacitação docente é crucial para que os educadores possam explorar todo o potencial das tecnologias e aplicá-las de maneira eficaz em sala de aula. A pesquisa incluiu uma visita guiada aos espaços de cultivo da escola, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto em que os alunos estão inseridos. A amostragem no espaço mandala, um método que visa promover a agroecologia e a educação ambiental, também foi um ponto de destaque. Durante a visita, foi possível observar o envolvimento dos alunos em projetos práticos que utilizam tecnologias digitais, como o projeto premiado em uma feira nacional de ciência e tecnologia. Este projeto, que utilizava um sensor de umidade, ilustra como as tecnologias podem ser aplicadas de forma concreta para melhorar a agricultura e a educação. Além disso, a percepção da contribuição das inteligências artificiais no processo educacional é um aspecto que precisa ser desenvolvido. Os educadores e gestores da escola reconhecem o potencial das IAS, mas é necessário um esforço contínuo para que todos os envolvidos no processo educativo compreendam como essas tecnologias podem ser aliadas no dia a dia escolar. Conclui-se que as tecnologias digitais estão criando novos espaços de aprendizagem nas escolas do campo, facilitando o acesso à informação e promovendo um ensino mais interativo. No entanto, é essencial superar os desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à conectividade para garantir uma educação mais inclusiva e eficaz no meio rural. A pesquisa na EEM Francisca Pinto dos Santos evidencia que, ao investir na capacitação de professores e na melhoria das condições tecnológicas, é possível transformar a educação rural, tornando-a mais conectada com as demandas contemporâneas e as especificidades do campo.

Palavras-chave: Escola do campo; Inteligência artificial; tecnologia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Idr, Discente, elianeholanda234@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Discente, matheusga@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Discente, makotonishigawasan@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, Docente, clebiaf@unilab.edu.br⁴